

NA CALHA DOS RIOS E A BORDO DE CANOAS E VOADEIRAS: MEMÓRIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DA UAB NO IFAM

IN THE RIVER CHANNELS AND ABOARD CANOES AND SPEEDBOATS: MEMORIES, CHALLENGES, AND POSSIBILITIES IN THE CONSTRUCTION OF THE UAB AT IFAM

EN EL CAUCE DE LOS RÍOS Y A BORDO DE CANOAS Y LANCHAS RÁPIDAS: MEMORIAS, DESAFÍOS Y POSIBILIDADES EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA UAB EN EL IFAM

Juliano Milton Kruger

Instituto Federal do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas

Tania Midian Freitas de Souza

Instituto Federal do Amazonas

Josiane Rodrigues da Silva

Instituto Federal do Amazonas

RESUMO. O estudo tem como tema a análise do Sistema UAB no IFAM, delimitado à sua trajetória, desafios e perspectivas na realidade amazônica. O objetivo foi examinar sua construção e consolidação, identificando marcos históricos, entraves e possibilidades. A metodologia caracteriza-se como exploratório-descritiva, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, com estudo de caso, pesquisa documental/bibliográfica e observação direta. Os resultados evidenciam expansão da oferta de cursos, inclusão social e interiorização do ensino superior, mas também apontam limitações logísticas, tecnológicas e de institucionalização. A conclusão reforça a UAB como política pública estratégica, cuja efetividade depende de ações integradas para superar desafios e potencializar oportunidades.

Palavras-chave: EaD. Educação a Distância. Capes. UAB. IFAM.

ABSTRACT. The study focuses on the theme of analyzing the UAB System at IFAM, delimited to its trajectory, challenges, and perspectives in the Amazonian context. The objective was to examine its construction and consolidation, identifying historical milestones, obstacles, and opportunities. The methodology is characterized as exploratory-descriptive, applied in nature, with a qualitative approach, combining case study, documentary/bibliographic research, and direct observation. The results show an expansion of course offerings, social inclusion, and the interiorization of higher education, while also highlighting logistical, technological, and institutionalization



limitations. The conclusion emphasizes UAB as a strategic public policy, whose effectiveness depends on integrated actions to overcome challenges and enhance opportunities.

Keywords: Distance Education. DE. Capes. UAB. IFAM.

RESUMEN. El estudio tiene como tema el análisis del Sistema UAB en el IFAM, delimitado a su trayectoria, desafíos y perspectivas en la realidad amazónica. El objetivo fue examinar su construcción y consolidación, identificando hitos históricos, obstáculos y posibilidades. La metodología se caracteriza como exploratorio-descriptiva, de naturaleza aplicada y con enfoque cualitativo, combinando estudio de caso, investigación documental/bibliográfica y observación directa. Los resultados evidencian la expansión de la oferta de cursos, la inclusión social y la interiorización de la educación superior, pero también señalan limitaciones logísticas, tecnológicas y de institucionalización. La conclusión resalta la UAB como una política pública estratégica, cuya efectividad depende de acciones integradas para superar desafíos y potenciar oportunidades.

Palabras clave: EaD. Educación a Distancia. Capes. UAB. IFAM.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a trajetória do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), utilizando a metáfora amazônica dos percursos fluviais para representar os caminhos da Educação a Distância (EaD) na região. A questão norteadora que orienta a pesquisa é: quais memórias, desafios e possibilidades marcam a construção e consolidação desse sistema e de que forma influenciam a efetividade da EaD na Amazônia? O objetivo central é analisar esses elementos, resgatando o histórico de implementação, identificando obstáculos como a logística, as lacunas tecnológicas, a formação docente e a gestão institucional, e discutindo oportunidades de fortalecimento.

A justificativa está ancorada na relevância do Sistema UAB como ferramenta de democratização do ensino superior em regiões geograficamente desafiadoras, destacando o papel estratégico desempenhado pelo IFAM na interiorização da educação e na formação de profissionais para atender às demandas locais. Nesse sentido, a metáfora da “calha dos rios, canoas e voadeiras” expressa as condições reais vivenciadas pela comunidade acadêmica, revelando que a EaD, no contexto amazônico, ultrapassa o aspecto tecnológico e constitui-se como uma ponte essencial para o acesso ao conhecimento, à inclusão social e à cidadania.

Além de resgatar a memória institucional, a pesquisa propõe uma análise crítica e prospectiva, evidenciando tanto os avanços já conquistados quanto as estratégias necessárias para superar as barreiras persistentes. Com isso, o estudo preenche uma lacuna acadêmica e contribui para o debate sobre o futuro da EaD no Brasil e, especificamente na Região Norte, oferecendo subsídios a gestores, formuladores de políticas e professores na busca pela melhoria da infraestrutura, da qualidade do ensino e do apoio pedagógico, reforçando ainda a importância social de garantir educação de qualidade para populações ribeirinhas, indígenas e de municípios distantes do Amazonas.

2 BACKGROUND

2.1 A Educação a Distância enquanto modalidade

A Educação a Distância (EaD) caracteriza-se pela separação física entre docentes e discentes, mediada por tecnologias que possibilitam comunicação e interação pedagógica. Moore e Kearsley (2011) a definem como método planejado que utiliza múltiplos recursos tecnológicos para superar barreiras de tempo e espaço, enquanto Belloni (2009) a compreende como modalidade que implica mudança paradigmática, com novos papéis para professores e alunos. Suas principais características incluem flexibilidade, autonomia e interação digital, beneficiando sobretudo trabalhadores adultos e pessoas em regiões isoladas (Moran, 2009; Litto; Formiga, 2009). Essas vantagens, contudo, requerem autodisciplina, maturidade e estratégias autônomas de estudo, aliadas a práticas pedagógicas inovadoras. O papel docente é redefinido para o de mediador e facilitador, exigindo formação continuada e domínio metodológico (Moran, 2009; Belloni, 2009).

A qualidade da EaD depende de gestão acadêmica eficiente, suporte ao estudante e investimentos constantes em infraestrutura (Moore; Kearsley, 2011; Litto; Formiga, 2009). Socialmente, amplia o acesso à educação superior e técnica, promovendo inclusão e desenvolvimento regional, embora enfrente preconceitos e limitações tecnológicas (Belloni, 2009). Assim, para Moran (2009), Moore e Kearsley (2011) e Belloni (2009), a EaD constitui alternativa

viável e necessária às demandas educacionais contemporâneas, desde que amparada por políticas públicas consistentes e infraestrutura robusta.

2.2 O Sistema Universidade Aberta do Brasil

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Decreto nº 5.800/2006, consolidou-se como política pública estratégica para democratizar o ensino superior a distância, com foco inicial na formação de professores da educação básica (Souza; Silva, 2010). Desde 2009, está sob gestão da Capes, por meio da Diretoria de Educação a Distância (DED), sendo regulamentado por normativas como a portaria nº 183/2016 (até 2024) e pela portaria nº 309/2024 (vigente) (Moura, 2018; Marques, 2021). Estruturado em cooperação federativa entre governo federal, Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), estados e municípios, tem nos Polos de Apoio Presencial (PAPs) sua base acadêmica e tecnológica, permitindo a interiorização do ensino e alcançando cerca de 1.000 polos e 126,6 mil matrículas até 2024 (Capes, 2024).

Além de ampliar oportunidades educacionais, promove inclusão social e fortalece a qualidade da educação básica, com oferta de licenciaturas, bacharelados, cursos tecnológicos e pós-graduações, inclusive mestrados profissionais (Gomes, 2019; Albuquerque, 2023). Também fomenta pesquisas sobre metodologias e tecnologias digitais aplicadas à EaD, integrando universidades e polos regionais (Ribeiro, 2017). Contudo, sua sustentabilidade exige investimentos contínuos em infraestrutura, suporte acadêmico e financiamento, aliados a avaliações periódicas que assegurem qualidade e reconhecimento social (Santos, 2024). Dessa forma, a UAB se afirma como iniciativa robusta e essencial à democratização do ensino superior e ao desenvolvimento regional.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se, conforme Kruger (2023), como de caráter exploratório-descritivo, uma vez que busca compreender a trajetória do

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito do IFAM por meio da análise de suas memórias institucionais, identificando desafios enfrentados e descrevendo possibilidades futuras. Quanto à sua natureza, enquadra-se como uma pesquisa aplicada, pois visa produzir conhecimento voltado à solução de problemas práticos relacionados à efetividade e ao fortalecimento da Educação a Distância na Amazônia. Do ponto de vista metodológico, adota uma abordagem qualitativa, justificada pela necessidade de interpretar narrativas, documentos e percepções institucionais sobre a implementação do Sistema UAB.

No que diz respeito às estratégias de pesquisa, combina-se o estudo de caso, a pesquisa documental, a bibliográfica e o levantamento (survey) baseado em observação direta. O estudo de caso concentra-se no IFAM, enquanto a pesquisa documental e bibliográfica fornece suporte teórico e histórico. O levantamento contempla guias de observação aplicados aos gestores, permitindo compreender suas percepções. A população da pesquisa é composta pelos coordenadores gerais do Sistema UAB no IFAM, e a amostra corresponde a três deles, autores do artigo, que ocuparam a função em diferentes períodos, participando ativamente da implementação e gestão da UAB. Essa escolha decorre da relevância e representatividade desses atores no processo.

A coleta de dados envolveu a análise de documentos oficiais (relatórios, legislações, portarias e registros administrativos), aplicação de guias de observação e consulta a bibliografia especializada em EaD e interiorização do ensino superior. O tratamento dos dados qualitativos seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), possibilitando identificar categorias, padrões e significados emergentes. O horizonte temporal da pesquisa é longitudinal, abrangendo de 2012, quando o Sistema UAB foi implementado no IFAM, até 2025, permitindo captar a evolução histórica, as transformações e os impactos observados ao longo do tempo. Dessa forma, a metodologia proposta traz uma análise fundamentada sobre os caminhos percorridos, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras dessa política pública de Educação a Distância no Amazonas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O Sistema UAB no IFAM - Memórias

O IFAM ingressou no Sistema UAB em 2012, começando em Manaus e expandindo sua atuação para outros municípios do Amazonas, Roraima e Rondônia com cursos de graduação e pós-graduação. Entre 2012 e 2023, registrou 3.443 matrículas e 1.483 diplomados (IFAM, 2023), enfrentando desafios de evasão e logística, mas contribuindo para o alcance das metas do Plano Nacional de Educação, incluindo a formação de professores em comunidades indígenas e ribeirinhas. Além disso, investiu na seleção e formação continuada de docentes/tutores com foco em tecnologias educacionais e atualmente oferece cursos de Licenciatura em História e Pedagogia, além de pós-graduações, com novas ofertas planejadas para áreas estratégicas da região Amazônica.

Quadro 1 - Resumo das memórias do Sistema UAB no IFAM

Ano	Memórias
2012	Adesão do IFAM ao Sistema UAB. Formação Pedagógica foi o primeiro curso ofertado pelo programa/sistema no polo de Manaus, contabilizando 104 estudantes matriculados e 71 concluintes.
2013	O IFAM ampliou sua atuação ao integrar-se ao Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), oferecendo o curso de pós-graduação lato sensu em Gestão Pública nos polos de Manaquiri e Tefé.
2014	O IFAM foi contemplado com 2 cursos de graduação e 5 pós-graduações no Edital Capes nº 75, listados a seguir: • Pós-graduação em Educação Musical: polos de Boa Vista (RR) e Tefé (AM); • Pós-graduação em Filosofia da Educação: polos de Tefé (AM), Boa Vista (RR) e Caracaraí (RR); • Licenciatura em Física: polo de Boa Vista (RR); • Formação Pedagógica para Graduados: polo de Boa Vista (RR); • Pós-graduação em Gestão Pública (PNAP): polo de Tefé (AM); • Pós-graduação em História, Cultura Africana e Afro-Brasileira: polos de Boa Vista (RR) e Tefé (AM); • Pós-graduação em Informática na Educação: polos de Boa Vista (RR), Caracaraí (RR) e Tefé (AM).
2017	Iniciou-se a oferta da pós-graduação em Educação do Campo , contemplando seis polos distribuídos entre Amazonas, Roraima e Rondônia: Cantá (RR), Itacoatiara (AM), Lábrea (AM), Maués (AM), Tefé (AM) e Porto Velho (RO). Ainda nesse ano, o IFAM diversificou ainda mais sua oferta, ao inserir em sua grade de oferta o curso de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica , além da

	reoferta dos cursos de pós-graduação: Gestão em Saúde, Gestão Pública, Informática na Educação e Filosofia da Educação , alcançando polos como Coari (AM), Maués (AM), Itacoatiara (AM), Caracarái (RR), Iracema (RR), Mucajái (RR), Parintins (AM) e Tabatinga (AM). Na oferta para licenciaturas, houve a inclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia , ampliando o leque de formação inicial, essencial para suprir demandas locais por professores qualificados.
2020	Entre os anos de 2020 e 2023, o IFAM aderiu a ofertas nacionais de cursos promovidos pela Capes, como o Ciência é 10 (C10) e o DocentEPT . O Ciência é 10 (C10) é um curso de especialização focado em professores de Ciências do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, e também em professores de Ensino Médio que lecionam Biologia, Física, Matemática e Química. Já o curso de Especialização DocentEPT é voltado para profissionais que atuam ou desejam atuar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
2023	O IFAM implementa a oferta do curso de formação inicial em Licenciatura em História , contemplando os polos no Amazonas de Itacoatiara, Manacapuru, Maués, Presidente Figueiredo e Tabatinga; e em Licenciatura em Pedagogia nos polos de Coari, Itacoatiara, Manacapuru, Maués, Presidente Figueiredo e Tefé. Esses cursos têm o foco na formação de profissionais comprometidos com a educação básica e com o desenvolvimento social da região. Ainda em 2023, foi ofertado o curso de pós-graduação lato sensu em Informática na Educação nos polos de Carauari, Lábrea, Maués, Parintins e Tefé, com o intuito de qualificar profissionais da área de educação para a integração efetiva das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem.
2025	Atualmente, o IFAM possui turmas em andamento nos cursos de Licenciatura em História e Pedagogia e nos cursos de Pós-graduação em DocentEPT , e ofertas previstas para os próximos editais para os cursos de pós-graduação lato sensu em Gestão na EPT e Educação a Distância na EPT , com o objetivo de qualificar profissionais para atuarem na gestão e desenvolvimento das práticas educacionais, especialmente voltadas para o ensino técnico e a modalidade a distância. Além disso, haverá novas ofertas dos cursos de pós-graduação em Informática na Educação e Educação do Campo, ampliando as oportunidades de formação especializada para educadores que atuam nessas áreas estratégicas, focando no uso das tecnologias digitais e nas especificidades do contexto amazônico.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Essa trajetória evidencia o papel da EaD como ponte concreta para o conhecimento, a inclusão e a cidadania na Amazônia.

4.2 O Sistema UAB no IFAM - Desafios

A trajetória do Sistema UAB no IFAM é marcada por um conjunto de desafios estruturais que refletem tanto as especificidades geográficas da Amazônia quanto às limitações institucionais e operacionais da política pública de EaD. A análise desses desafios permite compreender os entraves à consolidação da modalidade e identificar fatores que comprometem sua efetividade e sustentabilidade na região.

Quadro 2 - Resumo dos desafios identificados no Sistema UAB no IFAM

Categoria	Desafios Identificados	Autores/Fontes
Infraestrutura Física e Logística	Dificuldade de acesso a polos em municípios remotos; dependência de transporte fluvial; instalações improvisadas; instabilidade elétrica; ausência de geradores.	Moura (2018); Belloni (2009).
Conectividade e Recursos Tecnológicos	Baixa qualidade de internet; limitações de dados; defasagem de equipamentos; ausência de tecnologias offline adaptadas ao contexto amazônico.	Moore e Kearsley (2011); Litto e Formiga (2009).
Recursos Humanos	Carência de tutores capacitados; alta rotatividade; defasagem nos valores de bolsas; falta de professores especializados em EaD.	Belloni (2009); Fernandes (2020); Moran (2009).
Gestão e Governança	Sobrecarga de coordenadores; burocracia na liberação de recursos; falta de autonomia administrativa dos polos; comunicação institucional fragilizada.	Santos (2024); Marques (2021).
Aspectos Pedagógicos	Baixo letramento digital dos discentes; evasão elevada; falta de materiais contextualizados; limitação de estágios; baixa integração entre polos e comunidades.	Moore e Kearsley (2011); Gomes (2019); Albuquerque (2023).
Reconhecimento e Valorização	Estigma social contra EaD; ausência de ações de extensão integradas; baixa institucionalização da modalidade; inexistência de plano de carreira específico.	Litto e Formiga (2009); Ribeiro (2017); Santos (2024).
Sustentabilidade e Avaliação	Dependência de fomento externo; incerteza orçamentária; ausência de indicadores sistemáticos de avaliação.	Fernandes (2020); Souza e Silva (2010); Belloni (2009).
Fatores Ambientais e Climáticos	Chuvas intensas e distâncias extensas prejudicam encontros presenciais.	Inerente ao contexto amazônico.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os desafios do Sistema UAB no IFAM evidenciam a complexidade de implementar a EaD em contextos amazônicos, marcados por dificuldades logísticas como acesso fluvial, altos custos, instalações inadequadas, instabilidade elétrica e conectividade precária (Moura, 2018; Belloni, 2009; Moore; Kearsley, 2011). Somam-se a isso a carência e rotatividade de tutores devido à falta de estabilidade e bolsas defasadas, sobrecarga de gestores, entraves burocráticos e fragilidade na comunicação institucional (Fernandes, 2020; Santos, 2024; Marques, 2021). No campo pedagógico, destacam-se o baixo letramento digital dos discentes, evasão elevada, falta de materiais

adaptados, estágios insuficientes, estigma social contra a EaD e pouca integração comunitária (Moran, 2009; Gomes, 2019; Ribeiro, 2017). Persistem ainda entraves institucionais, como a ausência de plano de carreira para tutores, dependência de fomento externo, instabilidade orçamentária, falta de indicadores de monitoramento e fatores ambientais adversos (Belloni, 2009; Fernandes, 2020). Tais dificuldades, de natureza estrutural, humana, pedagógica e institucional, limitam a efetividade da política pública e reforçam a necessidade de soluções integradas e sustentáveis para consolidar a EaD como instrumento de democratização do ensino superior na Amazônia (Souza; Silva, 2010).

4.3 O Sistema UAB no IFAM - Possibilidades

As possibilidades de fortalecimento do Sistema UAB no IFAM são múltiplas e dialogam diretamente com os desafios identificados. O cenário amazônico, apesar das limitações estruturais, apresenta oportunidades que podem ser aproveitadas por meio de estratégias inovadoras, parcerias institucionais e investimentos em tecnologia e formação.

Quadro 3 - Resumo das possibilidades identificadas no Sistema UAB no IFAM

Categoria	Possibilidades Identificadas	Autores/Fontes
Infraestrutura e Logística	Parcerias com prefeituras; adoção de energia solar; transporte compartilhado; criação de polos fluviais móveis.	Marques (2021); Moura (2018); Moran (2009); Gomes (2019)
Conectividade e Tecnologia	Expansão do acesso à internet por satélite/radio; pacotes de dados subsidiados; laboratórios de informática comunitários; Ambientes virtuais responsivos; tecnologias offline.	Litto e Formiga (2009); Moore e Kearsley (2011)
Recursos Humanos	Formação continuada de tutores e docentes; capacitação de gestores; políticas de valorização e retenção; planos de carreira.	Moran (2009); Moura (2018); Fernandes (2020); Belloni (2009)
Inovação Pedagógica	Incentivo à pesquisa aplicada; redes colaborativas de docentes; metodologias ativas; tutoria híbrida; materiais didáticos contextualizados; programas de apoio pedagógico.	Ribeiro (2017); Belloni (2009); Moore e Kearsley (2011); Gomes (2019); Litto e Formiga (2009)
Gestão e Governança	Núcleo permanente de EaD; automatização de processos; maior autonomia	Santos (2024); Marques (2021); Belloni (2009)

	administrativa dos polos; indicadores de desempenho e relatórios sistemáticos.	
Integração com a Comunidade	Ampliação de estágios; ações de extensão universitária; campanhas de valorização da EaD; parcerias com secretarias de educação e associações comunitárias/indígenas.	Albuquerque (2023); Ribeiro (2017); Belloni (2009); Gomes (2019)
Sustentabilidade e Financiamento	Inserção da EaD no PDI; diversificação das fontes de financiamento; bolsas permanentes; editais regulares.	Santos (2024); Fernandes (2020); Souza e Silva (2010)

Fonte: Elaboração própria (2025).

As possibilidades de fortalecimento do Sistema UAB no IFAM envolvem medidas estruturais, pedagógicas, de gestão e de integração comunitária. Estratégias como parcerias com prefeituras e governos locais, uso de energia solar, transporte compartilhado e polos fluviais móveis podem reduzir barreiras logísticas (Marques, 2021; Moura, 2018; Moran, 2009; Gomes, 2019). O avanço da conectividade exige convênios com empresas de telecomunicação, pacotes de dados subsidiados e criação de laboratórios de informática com tecnologias responsivas e offline (Litto; Formiga, 2009; Moore; Kearsley, 2011; Santos, 2024). A valorização de tutores e docentes demanda formação continuada, planos de carreira e bolsas permanentes (Belloni, 2009; Fernandes, 2020), enquanto metodologias ativas, tutoria híbrida e materiais contextualizados podem reduzir a evasão e aumentar o engajamento (Gomes, 2019). No campo da gestão, a criação de um núcleo permanente de EaD, maior autonomia dos polos, automação de processos e monitoramento por indicadores fortalecem a institucionalização (Belloni, 2009; Marques, 2021; Santos, 2024). Já a integração comunitária deve ser ampliada por estágios, extensão universitária e parcerias locais, além de campanhas de valorização da EaD para superar estigmas (Ribeiro, 2017; Gomes, 2019). Por fim, a inserção da EaD no PDI, a diversificação de financiamentos e a manutenção de editais regulares garantem a sustentabilidade da modalidade (Souza; Silva, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) evidenciou a relevância do programa para a

interiorização do ensino superior, a formação inicial e continuada de professores e a ampliação de oportunidades educacionais em regiões historicamente excluídas. Desde sua adesão em 2012, a UAB tem contribuído para superar barreiras geográficas e sociais, demonstrando capacidade de adaptação às demandas locais, embora enfrente entraves estruturais, tecnológicos e de gestão que limitam sua plena efetividade.

Do ponto de vista teórico, o estudo reforça a compreensão da EaD como política pública estratégica, vinculada à inclusão social e ao desenvolvimento regional, sustentada por mediação pedagógica, gestão integrada e infraestrutura tecnológica (Moran, 2009; Belloni, 2009; Moore; Kearsley, 2011). Ao adotar uma perspectiva histórico-prospectiva, a pesquisa preenche lacunas acadêmicas e contribui para compreender como os contextos amazônicos moldam a implementação da UAB, oferecendo subsídios relevantes para gestores, formuladores de políticas e profissionais da área.

Na dimensão prática e social, o estudo destaca estratégias para superar desafios logísticos, ampliar a conectividade, fortalecer a formação de recursos humanos e integrar polos, comunidade e instituição. Evidencia também o papel da UAB como instrumento de justiça educacional, garantindo acesso à educação superior pública e gratuita para populações ribeirinhas, indígenas e de municípios distantes. Como limitações, o recorte institucional do IFAM restringiu a análise a coordenadores e documentos, não incluindo percepções de discentes, egressos e tutores. Sugere-se que futuras pesquisas explorem outros sujeitos, os impactos socioeconômicos nos municípios atendidos, os fatores de evasão e permanência, a contextualização curricular e o papel das parcerias interinstitucionais na sustentabilidade da EaD. Conclui-se que consolidar a UAB exige não apenas investimentos financeiros e tecnológicos, mas também políticas institucionais de valorização, inovação pedagógica e integração contínua com as demandas amazônicas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. **Universidade Aberta do Brasil: políticas e perspectivas contemporâneas**. Brasília: Capes, 2023.

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2006.
- BRASIL. Capes. **Portaria Capes nº 183, de 21 de outubro de 2016**. Regulamenta critérios e procedimentos do Sistema UAB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 2016.
- BRASIL. Capes. **Portaria Capes nº 309, de 27 de setembro de 2024**. Define critérios de seleção e pagamento das bolsas UAB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 set. 2024.
- CAPES. **Sistema UAB abrange 150 instituições de ensino superior**. Portal CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/sistema-uab-abrange-150-instituicoes-de-ensino-superior>. Acesso em: 23 set. 2025.
- FERNANDES, R. T. **Políticas públicas de financiamento para educação a distância no Brasil: um estudo sobre bolsas e fomento**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020.
- GOMES, A. P. **Educação a distância e inclusão social: impactos do sistema UAB na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2019.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. Disponível em: <https://sig.ifam.edu.br/sigaa/>. Acesso em: 23 set. 2025.
- KRUGER, J. M. **Metodologia da Pesquisa em Administração: em linguagem descomplicada**. Curitiba: Bagai, 2023.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MARQUES, S. **Cooperação federativa na educação superior à distância: análise do Sistema UAB**. Campinas: Autores Associados, 2021.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MORAN, J. M. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- MOURA, J. L. **Gestão multipartite da educação superior à distância: desafios e estratégias no contexto da UAB**. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- RIBEIRO, L. S. **Universidade Aberta do Brasil e desenvolvimento regional: uma análise das parcerias institucionais**. Maringá: Eduem, 2017.
- SANTOS, F. M. **Sustentabilidade acadêmica e tecnológica da educação a distância pública no Brasil**. Uberlândia: Edufu, 2024.
- SOUZA, M. F.; SILVA, J. E. **Educação a distância no Brasil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2010.

Sobre os autores

Juliano Milton Kruger

Doutor em Administração e em Educação. Pós-doutorando em Economia. Mestre em Gestão e em Educação. Bacharel em Administração, Contabilidade, Economia e Licenciado em Matemática. É professor de carreira da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e do Instituto Federal do



Amazonas (IFAM), atuando como professor permanente nos mestrados PROFEI/IFAM, PROFCOMP/UEA e PROFEDUCATEC/UEA. Coordena o MBA em Gestão e Empreendedorismo Contábil da UEA. É conselheiro do CONSUNIV/UEA e coordenador do Curso Regular de Ciências Contábeis da ESO/UEA. Também atua como consultor de negócios nas áreas de Empreendedorismo e Gestão da Inovação. Foi Coordenador Geral UAB/IFAM entre 2020 e 2023.

E-mail: juliano.kruger@ifam.edu.br e jmkruger@uea.edu.br

Tania Midian Freitas de Souza

Doutoranda em Educação (Unades). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFAM). Licenciada em Letras (UFAM). Possui várias especializações nas áreas de educação, gestão e psicologia. Foi Coordenadora Adjunta UAB/IFAM nos períodos de 2014-2016/2019-2023 e Coordenadora Geral de 2017-2019. Integra o corpo docente do IFAM nos cursos de graduação e pós-graduação. Coordenadora do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos.

E-mail: tania.souza@ifam.edu.br

Josiane Rodrigues da Silva

Doutora e Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Amazonas. Possui formação em Engenharia de Computação pela Universidade do Estado do Amazonas. Professora do Instituto Federal do Amazonas. Atualmente é Coordenadora Geral UAB/IFAM.

E-mail: josiane.silva@ifam.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.